

SAÚDE BUCAL Levantamento aponta que mais de 15,3 milhões de brasileiros nunca foram ao consultório de dentistas

Assistência odontológica é deficitária

JANE FERNANDES

Cerca de 183 milhões de brasileiros não possuem plano odontológico, dependendo do SUS ou do pagamento direto de consultas e tratamentos para ter acesso aos serviços. Segundo o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), mais de 15,3 milhões dos integrantes desse grupo nunca foram ao dentista. O levantamento feito pelo IESS, a partir da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, não tem dados regionais, mas as lacunas no acesso são notadas em todo o país.

Para o presidente do Conselho Regional de Odontologia da Bahia (CRO-BA), Marcel Arriaga, é preciso melhorar o acesso aos serviços odontológicos na rede pública, mas também na rede particular, considerando os planos de saúde voltados para essa área. Conforme dados do IESS, mesmo entre os quase 26,5 milhões de beneficiários desse tipo de assistência, cerca de 900 mil pessoas nunca estiveram no consultório de um dentista.

Quanto aos planos odontológicos, a principal deficiência apontada por Arriaga é o reduzido rol de serviços cobertos pela maioria deles. "As empresas geralmente fazem o básico, são pouquíssimos os planos que cobrem tudo, então quando o paciente precisa realmente resolver o seu problema, com endodontia, com implante, com uma prótese, uma ortodontia, ele não cobre", comenta.

A avaliação do presidente do CRO-BA coincide com a impressão da autônoma Selma Fontes, 41 anos, que chegou a cogitar contratar um plano odontológico há cerca de cinco anos, mas acabou não achando que seria vantajoso. Desanimada com as filas que via nos postos de saúde, ela confessa que nunca procurou mais informações sobre como funcionaria o atendimento na rede municipal, e acabou optando por um dentista com preços mais acessíveis.

Em um consultório de bairro, Selma trocou algumas restaurações e fez uma nova, além de realizar uma limpeza, pagando o serviço em várias parcelas. Ela considerou o resultado foi satisfatório, mas após a con-



Dentista Nadieja Leite de Oliveira atende uma paciente no Centro de Saúde Odontológica (CEO), serviço da rede municipal de saúde

clusão do tratamento só voltou uma vez ao dentista. Em sua opinião, seria diferente caso tivesse contratado um plano, pois buscaria fazer avaliações anuais, como é recomendado.

O levantamento da IESS também indicou que 49% dos que responderam a PNS não tinham ido ao dentista nos doze meses anteriores à entrevista. Entre os sem plano odontológico, o percentual chegou a 54,1%, já entre os beneficiários de convênios, a ausência de avaliação anual foi informada por 26,3%. Vale lembrar que os dados são anteriores à pandemia de Covid-19, que levou à suspensão do atendimento odontológico não emergencial, público ou privado, por alguns meses.

Segundo a Associação Brasileira de Planos Odontológicos, os planos estão aptos a cobrir todos os 140 procedimentos listados no rol mínimo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e englobam cerca de 90% das necessidades de tratamento dentário na sua cobertura obrigatória. "As demais coberturas podem ser contratadas de forma opcional pela empresa cliente (planos empresariais) ou pelo próprio beneficiário (pla-



Sandra Costa é gerente do Centro de Saúde Odontológica (CEO), no Cabula VI

nos individuais)", acrescenta a entidade, em nota.

A associação informa que a Bahia tem 1,6 milhão de beneficiários de planos odontológicos, com 51% deles residindo em Salvador (816 mil) e os outros 782 mil espalhados no interior do estado.

Rede pública

"A gente tem uma população imensa que também não tem acesso ao serviço de saúde pública, a cobertura na

saúde pública no serviço de odontologia é muito insuficiente", avalia Arriaga. Ele acrescenta que embora os serviços tenham sido afetados pela pandemia, a oferta já era bastante inferior à demanda antes do surgimento da Covid-19.

Com população estimada em 2,9 milhões de habitantes, Salvador registra uma média 40,544 consultas odontológicas por mês, somando as Unidades Básicas

de Saúde (UBS) e nas Unidades de Saúde da Família (USF). Acrescentando as 7.040 consultas mensais realizadas nos Centros de Especialidade Odontológica (CEO) não chega a 50 mil atendimentos.

Como a assistência odontológica é responsabilidade dos municípios, não existem serviços estaduais com esse foco, segundo informado pela Secretaria de Saúde do Estado. Além das unidades munici-

pais, os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) em Salvador contam também com a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), que reduziu sua capacidade -por conta da pandemia e realizou 4.563 atendimentos entre agosto de 2021 e o mês passado.

Para Marcel Arriaga, embora seja necessário um trabalho continuado sobre a importância da saúde bucal, atualmente, a maior parte da população reconhece a necessidade de ter acompanhamento odontológico. Então, a falta de dinheiro suficiente para colocar o dentista como prioridade seria uma das barreiras para ampliar o número de pessoas com avaliação e tratamento regulares.

O horário de atendimento na rede pública também é uma barreira apontada pelo presidente do CRO-BA, pois não há opção de agendar consulta no período noturno ou nos finais de semana. Como um tratamento odontológico requer algumas idas ao dentista, muitas vezes os trabalhadores têm dificuldade de conseguir liberação para a sua realização, completa.

Agendamento deve ser feito de forma presencial

Para agendar uma consulta odontológica na rede municipal é preciso ir pessoalmente a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou à Unidade de Saúde da Família (USF) da região onde a pessoa reside. Não há um cronograma unificado, mas segundo a coordenadora da Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde, Mayana Calasans, cada posto deve divulgar a data para a marcação de todos os atendimentos do mês.

A diferença entre as UBSs e as USFs é que a primeira aceita pacientes de qualquer ponto da cidade, sem vinculação territorial, enquanto na outra o atendimento é específico para a comunidade do entorno, previamente cadastradas naquela Unidade de Saúde da Família.

"São ofertados os serviços básicos, restauração, limpeza, extração", lista Mayana, acrescentando que quase todas as unidades contam com serviço odontológico. "Depois desse atendi-

mento na unidade básica, se houver necessidade, o dentista encaminha o paciente com a ficha de referência para o CEO (Centro de Especialidade Odontológica)", explica a coordenadora. Cada um dos seis CEOs disponíveis na cidade conta com periodontista, endodontista, protesista e cirurgião de terceiro molar. O único serviço não oferecido na rede municipal é implante.

Preparados

Os CEOs têm ainda profissionais preparados para atender pessoas com transtorno do espectro autista, síndrome de Down e cadeirantes, considerados pacientes especiais e os únicos autorizados a também realizar procedimentos básicos no Centro. Mayana reconhece que o número de CEOs é pequeno para atender a toda a população, mas ressalta a baixa procura por esses profissionais voltados aos pacientes especiais.

Quem precisa de atendi-



Marcel Arriaga é o atual presidente do CRO-BA

mento de urgência deve buscar as UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) municipais, mas também conta com o serviço da Faculdade de Odontologia da Ufba, no Canela, que atende em demanda aberta de segunda a

sexta, das 8h às 17h. Com atendimento via SUS, a faculdade ofereceu todos os serviços, incluindo prótese, que segundo a diretora Sônia Chaves é o grande gargalo do atendimento.

O serviço da Ufba foi re-

ATENDIMENTO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA Urgência, cirurgia, restauração, extração, periodontia, raio-x e outros serviços especializados. Marcação: 71 3283-9021 / 71 3283-9023

CENTRO ODONTOLÓGICO DA FACULDADE BAHIANA DE MEDICINA Dentística, prótese e estética. Preço popular. Telefone: 71 3234-9393

CLÍNICA DA UNIFCT Raio-x, canal, tratamento periodontal, restaurações, prevenção ao câncer de boca, pequenas cirurgias. Atendimento gratuito com exceção e prótese e

alguns aparelhos ortodônticos, que têm cobrança reduzida. Telefone: 71 3281-8065

CENTRO UNIVERSITÁRIO RUY BARBOSA WYDEN Prótese, extração, periodontia, dentística, odontopediatria, tratamento de canal, radiologia e atendimento a gestantes e PCDs. Atendimento gratuito. Telefone: 71 3198-4481

UNIME SALVADOR Restaurações, profilaxias, periodontia, cirurgias, tratamento de canal e próteses. Cobrança de taxa social. Telefone: 71 3879-9143

tomado em agosto do ano passado, após um período de suspensão em decorrência da pandemia, gerando grande demanda reprimida e provocando uma mudança na forma de agendamento, explica Sônia.

Atualmente, os interessados devem marcar o atendimento via whatsapp (veja box). Com a retomada das aulas regulares da universidade, no dia 7 de março, a expectativa é de ampliar o atendimento.